

25 OUT 1977

MDB lança-se à ^{Assembleia} Constituinte em São Paulo: campanha ganha corpo

São Paulo (ANDA) - Momentos antes de se dirigir à Assembleia Legislativa de São Paulo para a abertura oficial da concentração regional do MDB em favor da campanha pela Assembleia Constituinte, o deputado Freitas Nobre, líder do MDB na Câmara Federal, informou que a campanha "em verdade, já ganha corpo em todo o país".

Ele adiantou que, além das concentrações que serão realizadas no próximo dia 28 em Florianópolis, dia 11 de novembro em Recife e 18 em Salvador, "mais de uma centena de concentrações já estão preparadas em todo o país". Em defesa da eleição de parlamentares especialmente para uma Assembleia Nacional Constituinte.

A principal dificuldade do partido reside no fato de designar senadores e deputados para participarem de todos esses encontros, nos mais diferentes pontos do Brasil, para a defesa e o debate da tese.

Freitas Nobre acrescentou que o partido tem insistido que a Constituinte "é a grande solução para o impasse institucional", e que o próprio Governo encontraria nela a melhor forma para o reprocessamento democrático do país.

No Senado e na Câmara, diariamente, há senadores e deputados designados para debaterem a Constituinte, dentro da tese de que é este o melhor diálogo, porque é fortalecido pela consulta popular.

POSIÇÃO DE QUÉRCIA

Ao ser informado da posição do senador Orestes Quêrcia, de não participar da concentração pública pela Constituinte, o líder do MDB na Câmara disse:

"Na verdade, Orestes Quêrcia foi um dos primeiros a levantar a tese da Constituinte e não conheço as razões pelas quais seu nome não foi incluído entre os oradores da concentração. Não creio que sua ausência possa representar qualquer cisão partidária, mesmo porque, ainda que reconhecendo a procedência de seu protesto, estou seguro de que ele colocará o interesse partidário acima de qualquer falha ou equívoco no programa.

A decisão de Quêrcia foi comunicada poucos minutos antes de ser realizada a primeira concentração pública em São Paulo, pela convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte. Quêrcia justificou sua ausência porque "não foi convidado a falar".

Entende o senador oposicionista que, como representante por São Paulo e um dos primeiros a hstar a bandeira da constituinte, os seus companheiros deveriam convidá-lo a falar na concentração.

Bastante irritado e não escondendo seu nervosismo, Quêrcia garantiu, às 18 horas, que iria tomar o avião das 21 horas com

destino a Brasília. "Não participarei da concentração - argumentou ele - porque não fui convidado a falar. Fui o primeiro parlamentar a levantar a bandeira da constituinte, mas nem isto os meus companheiros de partido levaram em consideração".

Embora não concordando com os critérios que foram estabelecidos para a escolha dos oradores da concentração de ontem (falaram o presidente do partido, deputado Ulisses Guimarães, os líderes do MDB no Senado e na Câmara, Franco Montoro e Freitas Nobre, o líder na Assembleia Legislativa, Robson Marinho e o prefeito de Piracicaba, Herman Neto), Orestes Quêrcia disse respeitar a decisão da cúpula partidária, mas espera que todos os seus companheiros de partido também respeitem a sua determinação de não participar da concentração pela Constituinte. E lamentou:

"Não é justo que a gente não seja consultado. Eu também sou líder. Mesmo assim continuo favorável à tese da Constituinte e farei todo o esforço possível pela decisão tomada na Convenção Nacional de Brasília. Agora, confesso que não me sentiria bem participando de uma concentração em meu Estado sem ser convidado a falar.

A atitude do senador oposicionista, que foi recebida com surpresa pela maioria do partido na Assembleia, já havia sido comunicada ao presidente nacional do partido, Ulisses Guimarães, no último domingo. "Ao saber que não iria falar - comentou Quêrcia - entrei em contato com o presidente Ulisses e comuniquei-lhe minha decisão de não participar da concentração pública. Eu mereço, pelo menos, ser informado das razões que levaram os organizadores do encontro a não incluírem o meu nome como orador".

Para os observadores políticos a irritação do senador tem pelo menos duas razões: a primeira é que Quêrcia fez parte do grupo de trabalho responsável pela organização da concentração; em segundo lugar, acredita-se que, até cinco dias atrás, antes de serem divulgados pelos jornais os nomes dos oradores do ato público, o seu nome estivesse incluído. Na entanto, após observar a relação dos oradores, Quêrcia constatou que foi enganado e tomou a decisão de não participar da primeira concentração pública pró-Constituinte no Estado de São Paulo.

O DISCURSO

São Paulo (ANDA) - O líder do MDB na Câmara Federal, deputado Freitas Nobre, ao fazer seu pronunciamento, ontem, na

primeira concentração pública pró-Constituinte, lembrou que foi o próprio Governo quem apelou a imaginação criadora dos políticos. "Assim, os oposicionistas resolveram prestar sua contribuição ao processo de redemocratização do país, através de uma tese que a convenção nacional do partido adotou por unanimidade". afirmou que a única fonte legítima de direito é o povo.

Segundo o deputado Freitas Nobre, em 1974, os candidatos da oposição foram ao grande público, através do rádio e da televisão, pleiteando no mínimo um terço da representação parlamentar, a fim de que pudessem ter o direito de apresentar emendas e de não permitir a aprovação das que chegassem a ser apresentadas pela Arena quando o partido as julgasse contrárias ao interesse público.

Freitas Nobre voltou sua atenção para o "pacote" de abril, lembrando que ele apresentou a invalidação da vontade do eleitorado, pois que alterou o quorum para as votações no Parlamento, devolvendo à Arena o direito de apresentar e aprovar emendas, sem a concordância do MDB, o que lhe havia sido negado pelo voto popular, e retirou do partido da oposição o direito que o eleitorado lhe havia propiciado.

O líder oposicionista fez várias considerações sobre a Constituinte, destacando que ela é o caminho para a conciliação nacional, lembrando ainda que a tarefa da reconstitucionalização é de todos e não apenas de alguns.

Prosseguindo comentou que o imperador pode ser fonte de direito, como o ditador também o pode, ou ainda que qualquer autoridade com poderes de arbítrio é fonte de direito. Na entanto, acentuou o deputado Freitas Nobre, a única fonte legítima de direito é o povo.

Fazendo uma análise do modelo econômico, o líder acrescentou que "queremos uma economia industrial, comercial, agrícola que nos permita trabalhar para o futuro do país e não para as multinacionais". Reconheceu que o capital estrangeiro pode ser útil ao desenvolvimento do país, porém advertiu que é preciso eliminar a ação do capital que só vise o lucro, tornando-nos uma massa de empregados do exterior.

Nobre demonstrou que o atual Congresso tem poderes de emendar a Constituição, porém, segundo o parlamentar, não tem poderes constituintes, "pois falta a delegação popular, já que o poder de emenda é limitado".